



EIXO 2: POLÍTICAS, REGULAÇÕES E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

NARRATIVAS DE FORMADORES: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE REDES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NA BAHIA

Micheli Cruz

UNEB

micheli.cruz.doc@gmail.com

Resumo

A formação continuada de educadores é um componente central para o avanço da educação pública no Brasil, especialmente em estados como a Bahia, que enfrentam desafios educacionais relacionados a desigualdades regionais e sociais. A formação de educadores tem sido objeto de diversas políticas públicas nos últimos anos, mas ainda se observa uma lacuna em relação à qualidade e à efetividade dessas iniciativas.

A Bahia, em particular, apresenta um contexto educacional marcado por características específicas, como a diversidade cultural e socioeconômica, que exige uma reflexão profunda sobre as práticas formativas, especialmente aquelas voltadas aos formadores de educadores. Estes profissionais, que atuam como mediadores da formação de outros educadores, desempenham um papel crucial na implementação de políticas públicas de formação continuada e, portanto, merecem uma análise cuidadosa das suas experiências e práticas.

Este artigo visa investigar as influências da modernidade ocidental e da lógica neoliberal nas práticas formativas realizadas na Educação Básica baiana. A pesquisa se insere no contexto da formação continuada de formadores em redes públicas de ensino da Bahia, com base em uma iniciativa da Secretaria Estadual de Educação da Bahia (SEC-BA) — o Plano de Formação Continuada Territorial, realizado entre 2019 e 2022. Esse programa foi desenvolvido com o objetivo de fortalecer as capacidades pedagógicas dos profissionais de educação, através de um modelo que visava



descentralizar a formação e promover uma formação contextualizada às realidades locais. No entanto, a análise das narrativas dos formadores, vinculados ao *lôcus* de pesquisa, revela os desafios e as tensões existentes nesse modelo de formação, refletindo as influências de um contexto neoliberal no campo da educação.

A questão central desta pesquisa é: quais os reflexos da presença da modernidade ocidental e da lógica neoliberal nas narrativas dos formadores, e como essas influências impactam as suas práticas no campo da formação continuada? Como as práticas formativas, influenciadas por esses modelos, contribuem para a consolidação de um sistema educacional crítico e transformador, ou, por outro lado, reforçam a reprodução de desigualdades e o distanciamento da realidade local?

O objetivo principal deste estudo é analisar as tensões, lacunas e potencialidades presentes nas narrativas dos formadores, para refletir sobre como as práticas de formação continuada nas redes de ensino podem ser qualificadas, visando à valorização do formador e à construção de processos educativos mais críticos e humanos. O artigo se fundamenta na abordagem da pesquisa (auto)biográfica, que se apoia nas narrativas pessoais como dispositivo de compreensão das experiências de vida e formação dos sujeitos. Para isso, a pesquisa se inspira nas obras de DELORY-MOMBERGER (2024), SOUZA (2011) e ABRAHÃO (2024), que discutem a pesquisa (auto)biográfica como um caminho para a compreensão das subjetividades dos educadores e sua relação com as políticas educacionais. A obra de DEWEY (1991) também serve de base teórica para entender a relação entre experiência e educação, apontando como a experiência dos formadores pode se alinhar com os processos educacionais formais e informais.

Além disso, a análise das narrativas dos formadores busca compreender como os processos de formação continuada na Bahia são influenciados pelas ideias da modernidade ocidental, que muitas vezes se manifestam na busca pela eficiência e quantificação dos resultados da educação. Esses aspectos são complementados pela lógica neoliberal, que se manifesta na educação pública como uma tentativa de padronizar e medir os resultados de forma quantitativa, em detrimento de práticas mais humanizadas e contextualizadas. O impacto dessa lógica nas práticas de formação de formadores será analisado criticamente, com o intuito de entender como ela interfere no desenvolvimento de uma educação mais crítica, transformadora e democrática.

Metodologicamente, o estudo se inspira na hermenêutica de Ricoeur (2012), que propõe uma análise profunda das narrativas como meio de compreender a construção da identidade e da experiência dos sujeitos. A entrevista narrativa, conforme explorada por Jovchelovitch e Bauer (2002), é utilizada como método de coleta de dados, permitindo aos participantes compartilhar suas histórias de forma aberta e reflexiva. O objetivo é valorizar as narrativas (auto)biográficas como dispositivos científicos, reconhecendo que a vida e a profissão docente são indissociáveis, e as experiências dos formadores podem fornecer valiosos rastros sobre o estado atual da formação continuada.

A pesquisa (auto)biográfica aqui proposta se posiciona como uma resistência às subjetividades neoliberais presentes nas políticas educacionais atuais. Ao priorizar a reflexão nos educadores formadores, ela reconhece o potencial crítico e transformador dessas narrativas, que muitas vezes são silenciadas ou desconsideradas pelos modelos educacionais oficiais. Assim, o estudo busca contribuir para uma discussão mais ampla sobre a necessidade de políticas formativas mais humanizadas, que reconheçam os formadores como sujeitos históricos, cujas experiências de vida e práticas pedagógicas são fundamentais para o processo de transformação educacional no estado da Bahia.

A motivação biográfica para investigar a formação de formadores parte da urgência de incluir estes profissionais e envolvê-los na elaboração de políticas formativas, legitimando os educadores como produtores de conhecimento e atores da mudança no sistema educacional. Através dessa abordagem, o artigo propõe uma reflexão profunda sobre a construção de uma educação crítica e transformadora, que leve em conta a história, as experiências de vida e as subjetividades dos educadores como elementos centrais na formação de redes públicas de educação na Bahia.

Palavras-chave: Formação de formadores. Pesquisa (auto)biográfica. Subjetividades neoliberais.

Referências

ABRAHÃO, M.; SOUZA, R.; CUNHA, J.; (orgs); SOUZA, E. (Dir). **Identidade evolutiva singular-plural e identidade narrativa.** – Curitiba: CRV, 2024.

DELORY-MOMBERGER, C. **História de vida e pesquisa biográfica em educação.** Natal: EDUFRN, 2024.



DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 90-113.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa: configuração do tempo no relato histórico**. Tradução de M. J. V. Corrêa. Campinas: Papirus, 1991. v. 1.

SOUZA, E. **Territórios das escritas do eu**. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 213-220, maio/ago. 2011.